



FREE THEME ARTICLE

WASHING OF HANDS AS EXPRESSION OF NURSING CARE ALONG WITH PRE-SCHOOL CHILDREN FROM MUNICIPAL SCHOOLS IN THE RIO DE JANEIRO CITY, BRAZIL

A LAVAGEM DAS MÃOS COMO EXPRESSÃO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM JUNTO AOS PRÉ-ESCOLARES DE ESCOLAS MUNICIPAIS DO RIO DE JANEIRO, BRASIL

EL LAVADO DE MANOS COMO UNA EXPRESIÓN DE LA ATENCIÓN DE ENFERMERÍA JUNTO CON LOS NIÑOS EN EDAD PREESCOLAR EN LAS ESCUELAS MUNICIPALES EN RÍO DE JANEIRO, BRASIL

Amanda Liliane Chaves¹, Geane Caetano Amorim², Tathiana Silva de Souza Martins³, Zenith Rosa Silvino⁴

ABSTRACT

Objective: to report the experience of academic stock of the mayor of Rio de Janeiro in the promotion of washing hands with the pre-school children in four schools in the township. **Method:** it is a descriptive study type of reporting experience. The study population was pre-school children in four schools in the municipality of Rio de Janeiro. It was developed, the dynamics in the period from March to August 2008. **Results:** all the children seemed to be interested, cooperative and motivated to participate in the "joke", and in a verbal or non-verbal, expressed the satisfaction of nurturing and developing such activity. **Conclusions:** believe that the promotion of washing hands with the pre-school presents itself as a strategy of intervention of nursing as a measure to prevent and control the transmission of disease in schools, able to minimize the health problems of children and the spread of the infectious community. **Descriptors:** laundering of hands; education in health; pediatric nursing.

RESUMO

Objetivo: relatar a vivência de acadêmicos bolsistas da prefeitura do Rio de Janeiro na promoção da lavagem das mãos junto aos pré-escolares em quatro escolas do município. **Método:** trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência. A população do estudo foram pré-escolares de quatro escolas do município do Rio de Janeiro. Desenvolveu-se, a dinâmica, no período de março a agosto de 2008. **Resultados:** todas as crianças mostraram-se interessadas, cooperantes e motivadas a participar da "brincadeira" e de forma verbal ou não-verbal, manifestavam o carinho e a satisfação de desenvolver tal atividade. **Conclusão:** acreditamos que a promoção da lavagem das mãos junto aos pré-escolares apresenta-se como uma estratégia de intervenção de enfermagem como medida de prevenção e controle da transmissão de doença nas escolas, capaz de minimizar agravos à saúde das crianças e a disseminação do quadro infeccioso à comunidade. **Descritores:** lavagem de mãos; educação em saúde; enfermagem pediátrica.

RESUMEN

Objetivo: informe a la experiencia académica de un balance de la alcaldía de Río de Janeiro en la promoción de lavarse las manos con los niños en edad preescolar en cuatro escuelas en el municipio. **Método:** se trata de un estudio de tipo descriptivo de la experiencia de presentación de informes. La población estudiada fue de los niños en edad preescolar en cuatro escuelas en el municipio de Río de Janeiro. Se desarrolló, la dinámica en el período de marzo a agosto de 2008. **Resultados:** todos los niños parecían estar interesados, de cooperación y motivados a participar en la "broma", y, en uno verbal o no verbal, expresaron la satisfacción de la crianza y el desarrollo de esa actividad. **Conclusiones:** creemos que la promoción del lavado de manos con el pre-escolar se presenta como una estrategia de intervención de enfermería como una medida para prevenir y controlar la transmisión de la enfermedad en las escuelas, capaces de reducir al mínimo las lesiones a la salud de los niños y la difusión de la tabla infecciosas a la comunidad. **Descritores:** el lavar planchar de manos; educación en salud; oficio de enfermera pediátrica.

¹Graduanda do 8º período em Enfermagem e Licenciatura da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense. Acadêmica Bolsista da Prefeitura do Rio de Janeiro modalidade Dentescola - lotada no CAP 3.2. Bolsista de Extensão. E-mail: amanda.liliane@yahoo.com.br; ²Graduanda do 8º período em Enfermagem e Licenciatura da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense. Acadêmica Bolsista da Prefeitura do Rio de Janeiro modalidade Dentescola - lotada no CAP 3.1. Bolsista PIBIC/CNPq. Integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Cidadania e Gerência na Enfermagem (NECIGEN). E-mail: ge_camorim@hotmail.com; ³Mestre em Enfermagem Assistencial. Enfermeira do Hospital Universitário Pedro Ernesto. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Estácio de Sá. Integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Cidadania e Gerência na Enfermagem (NECIGEN). E-mail: tathinurse@gmail.com; ⁴Doutora em Enfermagem. Professora Titular de Administração em Enfermagem da EEAAC da UFF. Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Cidadania e Gerência na Enfermagem (NECIGEN). E-mail: zenithrosa@terra.com.br

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A educação e a saúde são espaços de produção e aplicação de saberes destinados ao desenvolvimento humano. Há uma interseção entre estes dois campos, tanto em qualquer nível de atenção à saúde quanto na aquisição contínua de conhecimentos pelos profissionais da saúde. Assim, estes profissionais utilizam, mesmo inconscientemente, um ciclo permanente de ensinar e de aprender.¹

A Enfermagem tem na ação educativa, um de seus principais eixos norteadores que se concretiza nos vários espaços de realização das práticas de Enfermagem em geral e especialmente no campo da Saúde Pública, sejam elas desenvolvidas em comunidades, serviços de saúde vinculados à Atenção Básica, escolas, creches, e outros locais.²

Isso implica pensar a ação educativa como eixo fundamental para a nossa formação profissional no que se refere ao cuidado de Enfermagem em Saúde Pública e a necessidade de identificar ambientes pedagógicos capazes de potencializar essa prática.²

A escola é uma instituição que tem por objetivo não só o cuidado das crianças, mas a educação e o desenvolvimento. Dessa maneira os profissionais da escola devem buscar meios para estimular a educação e o desenvolvimento adequado de sua clientela.

A educação enquanto proposta social não pode ser pensada como a simples transmissão ou passagem de conhecimentos para outrem, e fora da realidade deste. A educação como proposta social deve instrumentalizar indivíduos e comunidades a compreender sua realidade e nesta interferir de forma que o seu cotidiano e sua vida, individual, familiar ou social seja digna com a condição de humano.³

Crianças apresentam hábitos que facilitam a disseminação de doenças, tais como levar as mãos e objetos à boca, incontinência fecal na fase pré-controle esfinteriano, falta da prática de lavar as mãos e de outros hábitos higiênicos, necessidade de contato físico direto constante com os adultos. Além disso, apresentam fatores específicos da idade, como a imaturidade do sistema imunológico e a disfunção da tuba de Eustáquio na vigência de infecções virais das vias aéreas superiores, predispondo à otite média aguda. Lactentes e pré-escolares são especialmente suscetíveis, por ainda não apresentarem imunidade aos agentes infecciosos mais comuns decorrente da falta de exposição prévia. Apresentam-se eventualmente suscetíveis mesmo àqueles agentes para os quais existem vacinas, por

estarem abaixo da faixa etária para a qual a vacinação está indicada, ou por esta ter sido negligenciada.⁴

Na maioria das vezes, o risco de um agente infeccioso ser introduzido em uma escola está diretamente relacionado com sua prevalência na população na qual a escola está inserida e com o número de indivíduos suscetíveis presentes na mesma. Crianças pequenas freqüentemente são portadoras assintomáticas de várias doenças, servindo como reservatórios comunitários de agentes infecciosos. Aglomerados de crianças tornam-se, então, focos de multiplicação de casos de doenças transmissíveis e de disseminação das mesmas para a comunidade circundante.⁴

Destaca-se que o desenvolvimento humano relaciona-se ao aumento da capacidade do indivíduo na realização de funções cada vez mais complexas, é dividido didaticamente em fases ou etapas que são períodos com características e ritmos próprios.⁵ Desta forma, para fins deste estudo, temos: primeira infância: lactente (29 dias a 2 anos exclusive) e infância ou segunda infância ou pré-escolar (2 a 6 anos exclusive).⁶

A infância é caracterizada pelo aprimoramento das habilidades até então adquiridas, em especial a capacidade de comunicação, locomoção (andar e correr com segurança, subir escadas, etc.), manuseio de objetos e jogos simbólicos. É a idade do explorar e do brincar.⁶

É nessa fase que a criança possui maior circulação social juntamente com um gradativo aumento de autonomia, ampliando seu campo de trocas, saindo do domínio exclusivo da família em direção à escola e sentindo prazer em estar com os outros.⁶

Estabelecimentos que dão assistência à criança em idade pré-escolar fora do domicílio são reconhecidos como ambientes com características epidemiológicas especiais, por abrigar população com perfil característico e sob risco específico para a transmissão de doenças infecciosas: crianças aglomeradas recebendo assistência de forma coletiva. O risco relaciona-se a qualquer instituição ou estabelecimento que dê assistência diurna a crianças em grupo, independente de ser chamado de creche ou escola, ou de ser público ou privado.⁴

O contato direto, geralmente pelas mãos, é considerado o principal meio de transmissão da maioria das infecções pediátricas. A contaminação das mãos de funcionários e crianças, de objetos e superfícies da creche já foi confirmada e associada à incidência de diarreia. Estudos demonstram maior

freqüência de doenças respiratórias e diarreia em creches onde a lavagem de mãos é infreqüente e referem maior freqüência de diarreia constatada em creches onde funcionários acumulam as funções de trocar fraldas e manipular alimentos.⁴

Durante o estágio, como Acadêmicas Bolsistas da Prefeitura do Rio Janeiro, na modalidade dentescola, que foi desenvolvido em escolas do município, foi possível desenvolvermos ações de educação em saúde junto aos alunos. No entanto, percebemos que as crianças, que se encontravam na fase pré-escolar, desconheciam a maioria das doenças que podiam ser transmitidas pelas mãos e o procedimento adequado para a sua lavagem.

Desta forma, este estudo tem o objetivo de relatar a vivência de acadêmicos bolsistas da prefeitura do Rio de Janeiro na promoção da lavagem das mãos junto aos pré-escolares em quatro escolas do município.

A ação educativa enquanto expressão do cuidado em Enfermagem em Saúde Pública, entendida de forma ampliada pode ocorrer tanto em momentos formais, planejados, quanto em momentos informais como em conversas com os moradores ou durante visitas domiciliares. Se há relação de confiança e diálogo entre os sujeitos, há a aceitação da proposta de caráter educativo, mesmo que essa proposta não implique em um atendimento imediato aos problemas de saúde da população envolvida. O convívio e o respeito às diferenças torna-se algumas vezes um fator tão ou mais importante do que as informações técnicas no desenvolvimento das ações educativas junto aos grupos sociais de caráter popular.²

Na realidade, a lavagem diária das mãos constitui um ato com um enorme potencial para salvar vidas. Torna-se possível reduzir os altos índices de mortalidade infantil e representa uma esperança para milhares de crianças no combate às doenças diarreicas e respiratórias. Acredita-se que as crianças podem ser protagonistas de uma boa higiene na escola e no seio das suas famílias.

Assim, este estudo justifica-se pela possibilidade de minimizar os riscos à saúde das crianças e a disseminação do quadro infeccioso à comunidade por meio de medidas de prevenção e controle da transmissão de doença, nesses ambientes, com a lavagem correta das mãos.

O CAMINHO PERCORRIDO

Trata-se de um estudo descritivo, no qual relatamos nossa vivência durante o estágio como acadêmicas bolsistas da Prefeitura do

Rio de Janeiro na modalidade do Programa Dentescola. Os locais de realização do estágio foram quatro escolas do Município do Rio de Janeiro, sendo duas pertencentes à Área Programática 3.1 e as outras pertencentes à Área Programática 3.2.

Para implantação do projeto, tivemos a supervisão de dois odontologistas responsáveis pelas atividades de Dentescola dos dois grupos de bairros relativos a cada área programática e ajuda de outros acadêmicos bolsistas.

A estratégia para a promoção da lavagem das mãos foi realizada com 320 pré-escolares, uma vez por semana e com duração de aproximadamente 40 minutos. Desenvolveu-se no período de março a agosto de 2008.

Foram observadas todas as condutas éticas na descrição das ações vivenciadas no cenário de estudo, preservando-se o anonimato dos pré-escolares. Por tratar-se da descrição e reflexão sobre uma atividade de estágio, não foi necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

Trabalhávamos em conjunto com os odontologistas e utilizávamos o momento que antecedia as orientações de higiene oral para desenvolvermos a estratégia proposta para a lavagem correta das mãos.

A atividade era desenvolvida a partir de três momentos: No primeiro momento éramos apresentadas às crianças pela professora da classe, e junto com a mesma explicávamos o porquê de estarmos ali e fazíamos perguntas, aos pré-escolares, do tipo: Por que temos que lavar as mãos? Como é a maneira correta de lavar as mãos?

Após essa dinâmica de “ambientação” passávamos para o segundo momento, no qual, as crianças eram convidadas a mostrar como elas lavavam as mãos. Para tal, utilizávamos tinta plástica à base de água (guache) ao invés do sabão. Observamos que a maioria das crianças não lavava corretamente as mãos, pois locais como: o punho, entre os dedos e o dorso da mão não eram coloridos pela tinta plástica, o que denotava que naquela área o sabão provavelmente não era utilizado. Passávamos então para o terceiro momento, onde usávamos o guache para lavarmos as mãos e comparávamos as nossas mãos coloridas com a deles, sendo então ensinada a técnica adequada e correta de lavagem das mãos a cada criança individualmente.

Todas as crianças mostraram-se interessadas, cooperantes e motivadas a participar da “brincadeira”, e de forma verbal ou não-verbal, manifestavam o carinho e a satisfação de desenvolver tal atividade. As

Chaves AL, Amorim GC, Martins TSS, Silvino ZR.

Washing of hands as expression of nursing care...

professoras das turmas na qual desenvolvemos a estratégia para a promoção da lavagem relataram que as crianças haviam aprendido a importância de tal ato, pois começaram a pedir para lavar as mãos antes das refeições, após brincarem no chão e repreendiam qualquer coleginha que ficasse com a mão na boca.

Durante a implementação da atividade, enfrentamos algumas dificuldades, como a adequação do espaço físico para o desenvolvimento da atividade, pois não dispúnhamos de pias na altura ideal para a faixa etária pré-escolar e nem lavatórios que permitissem a lavagem das mãos de mais de duas crianças ao mesmo tempo, o que restringia a participação das crianças. Além disso, na maioria dos dias que a dinâmica foi realizada faltaram toalhas higiênicas na escola, levando as crianças secarem as mãos em suas próprias roupas e tornando o ambiente molhado e escorregadio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A operacionalização do estudo mostrou-se bastante favorável como estratégia preventiva na assistência à criança que permanece grande parte do dia na escola. A busca pela prevenção e controle de doenças infecciosas, transmitidas por meio das mãos, pode ser alcançada a partir da compreensão de que o espaço escolar pode ser transformado em local de sensibilização e orientação, no qual os professores e profissionais da saúde devem trabalhar em consonância, desenvolvendo ações educativas em todos os momentos e em qualquer lugar possível, sendo necessário que se estabeleçam mecanismos de comunicação que facilite a compreensão das crianças.

Diante do exposto, acreditamos que a promoção da lavagem das mãos junto aos pré-escolares apresenta-se como uma estratégia de intervenção de enfermagem: medida de prevenção e controle da transmissão de doença nas escolas, capaz de minimizar o prejuízo à saúde das crianças e a disseminação do quadro infeccioso à comunidade.

Assim é preciso olhar com mais atenção à relação entre Cuidado em Enfermagem e Educação em saúde, identificando seus modos de fazer e suas potencialidades, para que essa relação seja trabalhada, no sentido de construção conhecimentos e fortalecimento das práticas educativas em Enfermagem em Saúde Pública.

REFERÊNCIAS

1. Pereira ALF. As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde. *Cad Saúde Pública*. 2003; 19(5):1527-1534.

2. Acioli S. A prática educativa como expressão do cuidado em Saúde Pública. *Rev Bras Enferm*. 2008; 61(1): 117-121.

3. Santos AS. Health Education: reflection and applicability in primary health care. *Online Brazilian Journal of Nursing* [serial on the Internet]. 2006;5(2);[Cited 2008 October 14] Available:

<http://www.uff.br/objnursing/index.php/nursing/article/view/435/102>

4. Nesti MM, Goldbaum M. Infectious diseases and daycare and preschool education. *J Pediatr (Rio J)*. 2007; 83(4):299-312.

5. Marcondes E. *Pediatria básica*. 8ed. São Paulo: Sarvier; 1994.

6. Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção. *Saúde da Criança: Acompanhamento do Crescimento e Desenvolvimento Infantil*. Brasília: Ministério da Saúde; 2002.

Sources of funding: PMRJ

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2008/10/31

Last received: 2008/12/10

Accepted: 2008/12/12

Publishing: 2009/01/01

Corresponding Address

Tathiana Silva de Souza Martins

Rua Jorge Rudge, 14, Ap. 1008

CEP: 20550-220 – Rio de Janeiro (RJ), Brazil